

MEIO AMBIENTE Ação será realizada pela Esalq

Árvores da Santa Casa serão catalogadas

M. Germano/JP



Ação divulgada por hospital contará com trabalho da Esalq

Em três meses a Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba terá todas as suas árvores catalogadas, cerca de 250. A ação, patrocinada pelo Cecan (Centro do Câncer), será realizada pela Esalq-USP a partir de julho. A iniciativa, além de promover a gestão da flora que existe no entorno dos prédios da instituição, beneficiará o meio ambiente e até os pacientes. Não foi divulgado o custo do projeto.

A área verde da Santa Casa inclui diversas espécies, como tamariz, cedro, ipê, pinheiro, flamboyant e frutíferas. Para o professor do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, Demóstenes Ferreira da Silva Filho, é preciso valorizar as árvores. Tanto que, para aqueles que não dão valor ao verde, os pesquisadores criaram uma fórmula para calcular o valor em dinheiro de cada árvore.

Uma simples árvore pode valer R\$ 200 mil. Um inventário do Parque do Ibirapuera calculou que as árvores de lá somam R\$ 94 milhões. Tudo porque elas contribuem, e muito, com o meio ambiente. Melhoram a qualidade da água e do ar. De acordo com dados apresentados pelo professor, a árvore protege o pavimento de radiação e da dilatação devido às mudanças de temperatura, resultado: vai durar mais, gerando economia de recursos públicos. “Os serviços da copa são muito importantes”, observou, lembrando que as folhas ainda filtram o material particulado do ar.

Isso sem falar no benefício à saúde dos pacientes, especialmente aqueles que têm o privilégio de ver árvores pela janela dos quar-

tos. “Desde o início da minha gestão estamos focados na humanização do atendimento, que cura tanto quanto a parte técnica, e esse projeto vem ao encontro dessa humanização”, destacou o provedor da Santa Casa, Adilson Zampieri. “Dentro, cuidamos como podemos, mas quando o paciente olha janela afora vê a vida e é uma oportunidade ímpar para ele”, completou o diretor do Cecan, André Moraes.

“Pesquisas apontam que as pessoas em contato com áreas verdes têm sua recuperação agilizada”, atestou Demóstenes, lembrando que a Santa Casa concentra a maior cobertura arbórea da Cidade Alta. Não é por menos que neste ano a Comissão de Saúde Ambiental da Santa Casa focou nesse tema. “Nós gerenciamos os impactos gerados pela Santa Casa e a ação agora é a gestão da nossa flora”, afirmou a coordenadora da comissão, Maria Terezinha Queiroz de Carvalho.

Com o estudo em mãos, que será realizado por um grupo de 11 pessoas, entre alunos, pós-graduandos e técnico, a instituição terá um mapa completo de sua área verde com fotos. “Com esse sistema de informações poderá até ter um computador para as pessoas consultarem cada árvore”, exemplificou o professor. Para o coordenador do curso de engenharia ambiental da Escola de Engenharia da Fumep (Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba), José Carlos Chitolina, o inventário é uma ação importante não apenas para o entorno da instituição. “Enriquece o conhecimento geográfico”. **(Patrícia Vieitez)**